

Apresentação

*Tania Celestino de Macêdo**

É com prazer que apresentamos aos leitores o número duplo 31-32 da *Revista África*, do Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo. Periódico já tradicional na área dos estudos sobre o continente africano, a *Revista África* tem se pautado por veicular textos e pesquisas sobre os seus mais diferentes aspectos, com o objetivo de dar o conhecer este continente que, apesar de tão fundamental em nossa constituição, é infelizmente desconhecido de grande parte dos brasileiros.

Esse continente, onde teria surgido o homem, é também espaço de enorme diversidade, seja linguística (com cerca de 200 línguas ali faladas), geográfica – com suas florestas tropicais, savanas, desertos e cumes nevados –, econômica, com países de grande riqueza, como a África do Sul e outros que enfrentam situações de penúria extrema, como é o caso hoje da Somália, e também há a diversidade cultural: numerosos povos, crenças religiões, mitos e ritos. Reconhecendo essa riqueza do continente africano, a *Revista* tem buscado lançar pontes textuais que diminuam as distâncias dos numerosos saberes sobre/da África e, ao mesmo propiciem ferramentas para estudo e reflexão sobre este espaço multifacetado na sala de aula.

Na procura de atender a esse duplo objetivo, este volume do periódico traz representada em suas páginas uma saudável diversidade de matérias e abordagens a respeito do continente africano, assim como uma gama bastante diversificada de pesquisadores, quer quanto a sua formação e área de estudos,

* Professora titular, FFLCH/USP.

quer no que tange à sua nacionalidade, já que diversas universidades e centros de pesquisa – das Américas, da África e da Europa – estão aqui representados.

Estão à disposição do leitor textos de grande qualidade acadêmica que focalizam escritores pertencentes à Literatura dos países de língua oficial portuguesa, de língua oficial francesa e inglesa, bem como uma reflexão, a partir dos pressupostos da Pragmática, sobre um discurso político do presidente da república da Nigéria por ocasião do 50º aniversário da independência do país. Ainda na senda da Literatura, a seção Poesia, oferece aos leitores um poema da renomada poeta Ana Paula Tavares, de Angola, o qual retoma a tradição e as tensões da modernidade a partir da voz feminina.

Atendendo ao princípio da diversidade, podemos dizer que, se a as Artes conduzem o leitor ao mundo dos fazeres artísticos de África, a política não se ausenta desse número, na medida em que uma abordagem da trajetória do Pan-Africanismo permite refletir sobre essa importante corrente ideológica que se propôs a potencializar a voz africana no contexto internacional.

Em uma outra faceta sobre o estudo do continente africano, temos um artigo que apresenta resultados de uma pesquisa de campo sobre os itinerários terapêuticos em Moçambique.

No heteróclito painel que este número apresenta, as religiões têm também o seu papel na reflexão sobre o(s) mundo(s) africanos, na medida em que dois dos textos a elas se referem: um deles, especificamente, ao enfocar a história nagô de criação do mundo pelo orixá Obatalá; outro, de forma lateral, na medida em que focaliza a maneira como o Islamismo e o Cristianismo focalizam a mulher, de forma a perpetuar a sua subalternidade.

O leitor encontrará ainda, nas páginas desse número, uma reflexão bastante interessante, na Seção Comunicação, sobre a apropriação e apresentação das coleções de objetos africanos nos museus europeus, a qual contribui para a discussão que se realiza nos dias de hoje sobre patrimônio cultural.

Refira-se ainda que na Seção de resenhas temos o prazer de apresentar o texto de Carlos Serrano, ganhado do prêmio Nacional de Cultura e Artes de Angola em 2009.

Como se pode aquilatar, a partir da breve apresentação da matéria deste número, a riqueza dos assuntos aqui tratados vai ao encontro da diversidade do continente.